

**A EPIGRAFE LATINA COMO ELEMENTO DIDÁTICO (XLI)**  
**THE LATIN EPIGRAPH AS A DIDACTIC ELEMENT (XLI)**

# **PRAEFECTUS ORAE MARITIMAE**

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

UC – CEAACP

JDE@FL.UC.PT

ORCID.ORG / 000-0002-9090-557X

**Resumo:** Fornecem as inscrições honoríficas as mais relevantes informações acerca do complexo e bem organizado sistema político-administrativo romano, porque, ao mostrarem o currículo das personalidades homenageadas, nos dão conta, por vezes, de funções insuspeitadas. É o caso do *praefectus orae maritimae*. A singela análise da homenagem feita por *Pompeia Donace* a seu marido permite-nos sugestiva incursão nesse domínio.

**Palavras-chave:** *praefectus orae maritimae*, inscrições honoríficas, organização militar, carreira equestre, economia romana.

**Abstract:** Relevant information about the complex and well organised politico-administrative Roman system is transmitted by honorific inscriptions. In fact, when give us the curriculum of the personalities honoured, these inscriptions show us unsuspected functions. This is the case of the *praefectus orae maritimae*. The inscription dedicated by *Pompeia Donace* to her husband can be an example.

**Keywords:** *praefectus orae maritimae*, honorific inscriptions, military Roman organization, equestrian carrier, Roman economy.

Muitos de nós se recordarão ainda que uma das principais medidas tomadas no decorrer do reinado de el-rei D. Dinis (1279-1325) foi a de ter nomeado o almirante genovês Manuel Pessanha para se encarregar da marinha portuguesa e impulsionar também a construção naval. A tomada de posse foi-lhe dada, com pompa e circunstância, em Santarém, a 1 de fevereiro de 1317, e ratificada, a 24 de setembro de 1319, com a criação do ofício de Almirantado<sup>1</sup>. O objetivo do monarca foi o de criar «uma marinha de guerra forte e adequada às novas necessidades de defesa do reino, quer com respeito às vizinhas monarquias ibéricas, quer com respeito às incursões sarracenas».

Persiste, em Cascais, o topónimo Outeiro da Vela, local sobranceiro à baía, donde bem se avistava o mar e onde, por isso, a mandado real, os habitantes deviam manter, mormente durante o período nocturno, piquetes de vigilância da costa. Também, por exemplo, em Santa Bárbara de Nexe, povoação vizinha da capital algarvia, a partir de um dos morros, durante muito tempo se organizou a vigia do litoral, e o próprio campanário da igreja matriz serviu para esse efeito.

Bastem estes três exemplos, ainda que de épocas bem posteriores, para mais fácil enquadramento da questão que os Romanos bem sentiram, perante os constantes ataques dos piratas causadores de naturais prejuízos económicos e emocionais.

### ***A CARREIRA DE LÚCIO CORNÉLIO CELSO (CIL II<sup>2</sup>/14-2, 1016)***

Metida na parede do pátio do palácio arquiépiscopal de Tarragona está a parte média inscrita de um pedestal paralelepípedo, de pedra de Santa Tecla, com 95 cm de altura por 60 cm de largo. Primitivamente

---

1 Vairo 2014.

teria, segundo gravuras antigas, capitel ornado de relevos florais e base naturalmente moldurada também.

Como pode ver-se pela foto, o texto, de excelentes letras capitais quadradas, muito bem paginado segundo eixo de simetria e dando relevo (com módulo maior) ao nome do homenageado, lê-se sem qualquer dúvida.

Deve louvar-se o *ordinator* (paginador), por ter recorrido a letras de módulo menor (no final da l. 3), ao nexu MA e à inclusão do E no C (l. 6) para evitar a divisão das palavras. Aliás, o recurso ao expediente de intercalar o O com o D, na penúltima linha, mostra também a sua perícia e saber. A pontuação é triangular e correcta, enquadrando com graça a palavra VXOR na última linha. Os numerais estão encimados com barra horizontal superior. Paleograficamente, datá-lo-íamos dos primórdios do século I, inclusive pela grafia *marituma* (com **u**), opção que contraria a datação da segunda metade desse século, que tem sido apresentada até agora.

Desdobrando siglas e abreviaturas, o texto diz o seguinte:

L(ucio) · CORNELIO / C(ai) · F(ilio) · GAL(eria) · CELSO / IIVIR(o)  
(duumviro) · PRAEFECTO / ORAE · MARITVMAE / <sup>5</sup> COHORTIS · I (primae) ·  
ET · II (secundae) / POMPEIA · DONACE / · VXOR ·

A Lúcio Cornélio Celso, filho de Gaio, da tribo Galéria, duúnviro, prefeito da orla marítima coorte I e II – a esposa, Pompeia Donace.

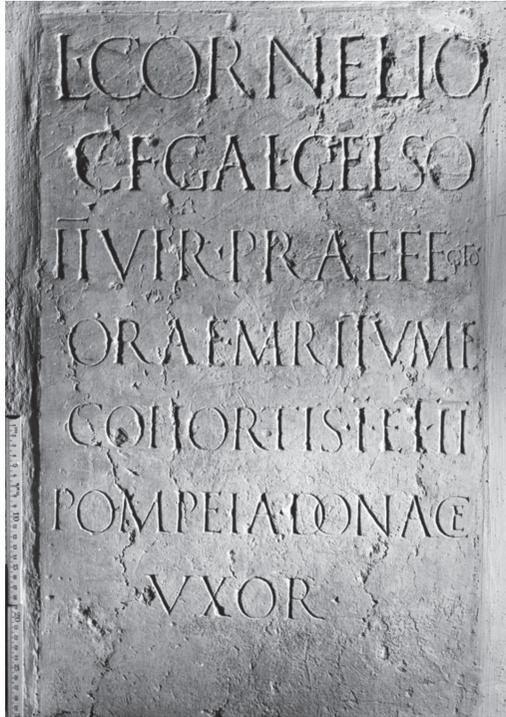


Figura 1. A inscrição em honra de Celso.

Cliché do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid (D-DAI-MAD-WIT-123-69-5)

O *cursus honorum* (currículo) vem indicado na ordem direta. Celso foi primeiro duúviro, ou seja, exerceu no município de *Tarraco* a função de responsável pela administração local. Foi um dos dois para tal efeito eleitos pela ordem dos decuriões do município tarraconense. Daí ascendeu à categoria equestre, mui provavelmente tendo passado pelo exercício da prefeitura dos artífices (*praefectura fabrum*), que constituía o patamar de aprendizagem das lides militares.

Na verdade, ao cavaleiro romano se abriam dois caminhos: o político-administrativo e o militar. No âmbito do primeiro, seria *procurator*, procurador, porque, onde quer que estivesse, as suas

decisões tomava-as em nome do imperador, em poder delegado. No âmbito do segundo, abria-se-lhe todo um leque de prefeituras, por ordem crescente de categoria, cada uma com o respectivo estipêndio.

Discutem os investigadores se a concisão requerida para o *cursus honorum* de Celso significa que tinha duas coortes esta prefeitura ou se, ao invés, se não está perante o exercício conjunto da prefeitura e das coortes, podendo estas não ter necessariamente que ver com a defesa da orla marítima. A dúvida tem pleno cabimento, atendendo ao facto de se conhecer, também de Tarragona, a homenagem feita a Públio Licínio Levino, edil, questor, flâmine de Roma e dos Augustos, duúviro, prefeito da nova coorte dos recrutados e prefeito da orla marítima (CIL II<sup>2</sup>/14 1019). Neste caso, há mesmo uma sequência cronológica, sendo até aliciante pensar que o próprio Levino, ao chefiar uma coorte de novos recrutados, de certo modo os preparou também para, com ele, cumprirem a missão da defesa marítima. Aliciante é; contudo, voltando a Celso, nada impede também que as coortes I e II tenham ficado integradas na prefeitura da orla marítima; aliás, outro prefeito, Lúcio Cecina Severo, não está mencionado como *praefectus coortis I et orae maritimae* (CIL II<sup>2</sup>/14 1013)?

69

### ***PRAEFECTUS ORAE MARITIMAE***

Quem estiver minimamente a par de investigações levadas a cabo sobre a Hispânia Romana, certamente já ouviu falar da *Ora Maritima* de Avieno, uma descrição da costa atlântica e mediterrânica. Trata-se de um périplo que tem interessado sobejamente os historiadores, na intenção de identificarem com nomes actuais os nomes antigos aí mencionados. O Doutor José Ribeiro Ferreira teve ocasião de preparar a sua tradução, e para essa publicação de 1992 se remete<sup>2</sup>, porque só interessa, agora, estabelecer um elo de ligação entre esse périplo e

---

<sup>2</sup> Ver referência bibliográfica no final deste artigo.

as posteriores iniciativas de defesa de costa citadas no início desta nota, simplesmente para enquadramento da questão: a salvaguarda do território contra a pirataria foi preocupação de todos os tempos.

E, no âmbito que nos interessa nesta série – a Epigrafia como fonte imprescindível para o estudo da língua latina e da história romana –, interessa-nos mostrar que, também nesse aspecto, aparentemente secundário, os monumentos epigráficos detêm papel primordial como manancial informativo.

Assim, quase atinge as duas dezenas o número de testemunhos de prefeitos respeitantes à costa mediterrânica do lado de Tarragona. Sabine Lefebvre referir-se-á a 11 deles<sup>3</sup> e concluirá que, por exemplo, a zona do Estreito de Gibraltar, tendo desempenhado relevante papel no tempo das guerras civis, mereceu a maior atenção por parte dos candidatos ao trono imperial, reativando um cargo que caíra no esquecimento após a batalha de Ácio, a fim de melhor se patrulhar não apenas a costa hispânica mas também a da Mauritânia. Pertenciam à aristocracia provincial os titulares do cargo no reinado de Vespasiano; ou seja, passados os anos de crise, o imperador lograva, através dos seus fiéis seguidores, manter a necessária tranquilidade, por ser mais forte a ligação ao poder central.

E será possível ter uma ideia do que se passava, a esse propósito, na costa ocidental do Mar Negro? Também por aí se faria sentir a ação do *praefectus orae maritimae*?

Procurou Ligia Ruscu, em 2014, acabar de vez com esse fantasma que, há mais de um século, ensombrava a literatura histórica, designadamente a romena: a convicção de que, durante algum tempo, designadamente sob Augusto e no reinado dos primeiros Júlios-Cláudios, as sete cidades gregas das praias ocidentais do Mar Negro, desde *Istros* a *Apollonia*, estavam sob jurisdição de uma *praefectura orae maritimae*. A investigadora, após a análise da documentação existente, viria a concluir:

---

3 Lefebvre 2022: 58-63.

[...] There is no definitive proof that under Augustus or later there ever was a *praefectura orae maritimae* on the Western Pontic shore. The assumption that the beginnings of Roman rule under Augustus over the Western Pontic cities took the shape of a *praefectura orae maritimae* or otherwise never find support in the sources nor is necessary<sup>4</sup>.

Por conseguinte, não terá sido necessária aí uma intervenção específica na defesa marítima dessas cidades que, incluídas mui provavelmente na província da Macedónia, tinham meios de obter, quando necessária, a intervenção do governo central, através do respetivo governador:

The simplest and most plausible explanation of the facts, termina Ligia Ruscu, as they are known to us is that the cities were included into a province, possibly Macedonia, and subordinated directly to its governor<sup>5</sup>.

71

Quanto a um outro horizonte geográfico, ainda que mantendo-nos no Mar Mediterrâneo, as Ilhas Baleares, acrescente-se o facto de, numa outra inscrição, também de Tarragona (CIL II<sup>2</sup>/14 1014), se dar conta de que *Tiberius Claudius Paullinus*, após ter exercido as funções de duúnviro e de questor de *Tarraco*, foi *praefectus insularum Balarum et orae maritimae*, designação que levantou a questão de se saber da relação entre as duas prefeituras. Pablo Oscáriz Gil<sup>6</sup> alude a este prefeito, mas – tratando-se, a sua, de uma nótula – não aborda o assunto. Com efeito, a pergunta é idêntica à que anteriormente já se pôs: trata-se de prefeituras simultâneas ou consecutivas? Neste

---

4 Ruescu 2014:166.

5 Ruescu 2014.

6 Oscáriz Gil 2014.

caso, ousaria propor a simultaneidade, devido, mui provavelmente, a uma circunstância excecional de emergência que obrigou a reunir numa só pessoa incumbências político-administrativas e militares.

No seu livro, clássico, sobre o papel do exército romano na organização das províncias ibéricas, publicado em 1982, Patrick Le Roux dedicou as páginas 153-157 a toda esta problemática da «protecção da *ora maritima*». Síntese ainda válida hoje, nela se tecem considerações, de modo especial, sobre a real categoria destes *praefecti* e a possibilidade da simultaneidade, ou não, do exercício dos cargos, atrás citados, referentes às prefeituras dos recrutados e das Ilhas Baleares. Le Roux inclina-se mais para haver dissociação, baseado na presença da conjunção coordenativa *et*.

## POMPEIA DONACE

72

Afigura-se-me demonstrado o papel – neste caso único – das fontes epigráficas para o estudo das funções do prefeito da orla marítima. Sem as inscrições, nomeadamente de Tarragona, alusivas às homenagens que lhes foram prestadas – prova essa, também, da relevância que a essas funções se atribuía – nada se saberia desta preocupação imperial em salvaguardar as populações costeiras dos constantes e traiçoeiros ataques da pirataria.

Permita-se-me, no entanto, que, a propósito do exemplo que escolhi como ponto de partida desta nota, se faça uma referência à dedicante.

Tem *Pompeia* cognome etimologicamente grego, *Donace*. Em grego antigo, δόναξ era a designação de um tipo de peixe e, de modo especial, de um bivalve, a conquilha. O masculino latino é *Donax*, de que, como antropónimo, se registam testemunhos na epigrafia de Roma<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Solin 1982: 1086.

Do feminino *Donace* conhecem-se apenas, segundo dados de EDCS: *Pupia Donace* (n.º 19300062, de Roma), *Licinia Donace* (n.º 05401731, de Vercelli), *Iulia Donace* (n.º 01300311, de Aquileia) e *Antistia Donace* (n.º 04200200, da província da *Venetia et Histria*). Ou seja, não é cognome frequente. No entanto, como pode ver-se no imenso rol bibliográfico patente em CIL II<sup>2</sup>/14-2, 1016, a inscrição é conhecida desde o século XV; e é também por esse motivo que se me afigura passível de ver nessa inscrição a inspiração para o nome atribuído por André de Resende à suposta *domestica* de Sertório, *Iunia Donace*, patente na inscrição, que se reputa forjada, dedicada aos Lares.<sup>8</sup>

Dado que Pompeia Donace foi esposa dum cavaleiro, Milagros Navarro inclui-a entre as *perfectissimae feminae*, sugerindo que, dada a citada etimologia grega do seu *cognomen*, poderá ter tido um «nascimento servil»<sup>9</sup>, de que seu marido – aventamos nós, não sem alguma ternura pelo casal... – um dia a quis libertar para a associar à sua glória.

Glória que, afinal, foi ela que se encarregou de perpetuar, através da estátua que lhe mandou erigir.

73

## BIBLIOGRAFIA

CIL II<sup>2</sup>/14, 2 = Alföldy, Géza (2011), *Colonia Iulia Urbs Triumphalis Tarraco. Editio altera* do volume II do *Corpus Inscriptionum Latinarum, pars XIV (Conventus Tarraconensis), fasciculus secundus*. Berlim.

EDCS = Epigraphik Daten-bank Claus / Slaby: <http://www.manfredclaus.de/gb/>

Encarnação, José d' (1998), *Estudos sobre Epigrafia*, Coimbra.

Ferreira, José Ribeiro (1992), *Orla Marítima. Avieno*. Coimbra.

Le Roux, Patrick (1982), *L'Armée Romaine et l'Organisation des Provinces Ibériques d'Auguste à l'Invasion de 409*, Paris.

<sup>8</sup> Cf. Encarnação 1998: 40-4.

<sup>9</sup> Navarro 2017: n.º 375, 625.

- Lefebvre, Sabine (2022), «Gérer les confins de la Méditerranée Occidentale lors de la guerre civile de 68-69 apr. J.-C.», in Gwladys Bernard e Aurélien Montel, [eds.], *Le détroit de Gibraltar (Antiquité - Moyen Âge). II: Espaces et figures de pouvoir*. Paperback – Abril 28, 31-63.
- Navarro Caballero, Milagros (2017), *Perfectissima femina - Femmes de l'élite dans l'Hispanie romaine*, Bordéus.
- Oscáriz Gil, Pablo (2014), «*Praefectus orae maritimae / praefectus insularum Baleariarum*», in Pau Marimon Ribas, *Mallorca: de Roma a l'Islam (123 a. C. - 903 d. C. Palma (Mallorca)*, 41-45.
- Ruscu, Ligia (2014), «On the *praefectura orae maritimae* on the western coast of the Black Sea», in M. A. Janković, V. D. Mihailović, S. Babić (eds.), *The Edges of the Roman World*, Cambridge, 159-171.
- Solin, Heikki (1982), *Die griechischen Personennamen in Rom. Ein Namenbuch*, Berlin-Nova Iorque.
- Vairo, Giulia Rossi (2013), «O genovês Micer Manuel Pessanha, Almirante d'El-Rei D. Dinis», *Medievalista* [Online], 13, posto online no dia 19 de Fevereiro 2014, consultado a 11 de maio 2024. URL: <http://journals.openedition.org/medievalista/577>.